

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (APS): relato de experiência na pandemia da covid-19

Cicera Emanuele do Monte Simão¹

Raul Roriston Gomes da Silva²

Raíssa Amanda Gonçalves de Souza³

Misley Alencar Silva⁴

Karina de Sousa Brito⁵

Inês Dolores Teles Figueiredo⁶

RESUMO

Durante o curso de enfermagem os discentes realizam o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) onde podem praticar a teoria ensinada em sala de aula. Os dois principais locais de realização do ECS é a atenção básica e hospitalar. Com a deflagração da pandemia ocasionada pelo vírus Sars-Cov-2 ocorreram modificações no cenário de saúde pública que afetaram diretamente a típica condução do ECS na atenção básica. Durante a pandemia as aulas presenciais foram suspensas em respeito as medidas de isolamento social. Os discentes foram obrigados a se reinventar e desenvolver habilidades e competências para atuar nesse cenário de enfrentamento a COVID-19 respondendo de forma efetiva a demanda dos usuários

¹ Discente do 10º semestre do curso de enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: emanueledomonte16@gmail.com

² Discente do 9º semestre do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: raul.roriston@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: raiza.amanda@urca.br

⁴ Discente do 10º semestre do curso de enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde (GPGestão). E-mail: misley.ale@hotmail.com

⁵ Discente do 10º semestre do curso de enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: karinacaririzim@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em enfermagem. Docente do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Orientadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: ines.teles@urca.br

da atenção primária a saúde. Ao longo da graduação de enfermagem surgem expectativas de que o estágio apresente muitos procedimentos, consultas de pré-natal, puericultura, entre outros aspectos que envolvem a rede básica de saúde. No entanto devido os reflexos da pandemia muitas atividades foram suspensas entre elas a puericultura, a realização dos exames de Papanicolau e as atividades educativas o que consequentemente leva a uma aprendizagem insatisfatória devido ao déficit quantitativo de atendimentos. As mudanças ocasionadas pela pandemia também refletem no aspecto psicológico do estudante o que provoca sentimentos de medo de contrair a doença e contaminar os familiares. A experiência do ECS na atenção básica nesse momento turbulento caracterizou-se como um processo rico de aproximação da realidade que permitiu conhecer como de fato se configura a atenção básica. O ECS deixou explícito a fragilidade dos serviços de saúde brasileiros para atuar em um contexto de crise denunciando irregularidades que tornavam os profissionais expostos a se contaminar com o coronavírus, clarificando a necessidade de discussão de condutas para atuação em situações semelhantes.

Palavras-chave: pandemia; estágio curricular supervisionado; enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O curso de enfermagem compreende entre muitos requisitos, a realização do Estágio Curricular Supervisionado (ECS). O ECS é uma forma dos discentes relacionarem a prática a teoria, além de se constituir como um forma de exercer a profissão através da oportunidade de aperfeiçoar técnicas, desenvolver competências e habilidades (RODRIGUES et al., 2019).

Para Ramos et al. (2018) o ECS é uma forma de resgatar a teoria e a prática vistas durante a graduação o que propicia aprofundá-las e vivenciá-las nas instituições de saúde durante a assistência ao paciente.

Os locais de realização do ECS são diversificados mas em suma atendem as duas principais áreas de prestação de serviços a saúde no Brasil – a atenção básica

e hospitalar (ESTEVEES; CUNHA; BOHOMOL, 2020). A atenção primária a saúde é um alvo estratégico de articulação do Ministério da Saúde com o Ministério da Educação cujo objetivo é formar profissionais e gestores com perfil para atuar na atenção básica através de mudanças curriculares nos cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde (BRASIL, 2017).

Com o surgimento do novo coronavírus na cidade chinesa de Wuhan e a deflagração da pandemia no ano de 2020, o cenário mundial de saúde pública precisou se modificar para combater o SARS-Cov-2. Inúmeros protocolos e fluxos assistenciais foram criados para guiar os profissionais durante essa guerra biológica.

Nesse cenário, a enfermagem assume papel de protagonista no combate e enfrentamento da doença, pois estão na maior parte do tempo em contato com os pacientes prestando assistência (SOUZA; SOUZA, 2020). E é através da atenção básica, a porta de entrada dos serviços de saúde, se exerce um papel fundamental no combate e prevenção de doenças.

Diante desse cenário, Souza et al. (2020) afirma que apesar dos estudantes de enfermagem terem uma formação para atuar em diversas situações, os mesmos não estão preparados para o desenvolvimento do cuidado de enfermagem na atenção a saúde e gestão do cuidado dos serviços de saúde no contexto da pandemia.

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de relatar uma experiência atípica vivenciada no ECS na atenção básica durante a pandemia da COVID-19, destacando os impactos da doença nos serviços de saúde e ao exercício da profissão.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Com a deflagração da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus as escolas e universidades brasileiras precisaram paralisar as aulas presenciais obedecendo às medidas de distanciamento social estabelecidas pelo governo federal e estadual. Em meio a esse paradigma de saúde pública, o Ministério da

Educação lança a portaria nº 374 de 3 de abril de 2020 com o intuito de garantir o término do ECS e antecipar a formatura dos discentes de enfermagem o que levaria ao aumento da força de trabalho para atuar no combate a pandemia (BRASIL, 2020).

Nesse sentido o acadêmico de enfermagem da rede básica de saúde precisou se reinventar e desenvolver habilidades e competências para atuar nesse cenário de enfrentamento a COVID-19 respondendo de forma efetiva as demandas da comunidade (SOUZA et al., 2020).

Durante o estágio é possível acompanhar a rotina da unidade, os fluxos de serviços, o processo de armazenamento de dados, a estrutura física do local e a dinâmica de realização de atividades pela equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) (NASCIMENTO et al., 2017).

Como medida de proteção da COVID-19 o uso de máscara, gorro, avental cirúrgico entre outros Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) se tornaram obrigatórios nas instituições de saúde. O que exigiu-se um aprimoramento do conhecimento dos estudantes através de aulas práticas de paramentação e desparamentação dos EPIS realizada pelos docentes e minicursos que abordassem a temática.

Outro fato que merece destaque é a assistência de enfermagem durante esse cenário turbulento de saúde. O trabalho da enfermagem na maioria das vezes requer contato físico no processo de cuidar dos pacientes, porém com a pandemia se tem a impressão que parte dos vínculos construídos com os pacientes foram rompidos devido ao distanciamento físico e ao uso de máscara por toda a população.

Ao longo da graduação de enfermagem através do compartilhamento de vivências dos futuros colegas de profissão sobre o ECS na atenção básica surgem expectativas de que o estágio apresente muitos procedimentos, consultas de pré-natal, puericultura, entre outros aspectos que envolvem a rede básica de saúde e o mais importante que seja um aprendizado com autonomia (RODRIGUES et al., 2019).

No entanto devido os reflexos da pandemia muitas atividades foram suspensas entre elas a puericultura, a realização dos exames de papanicolau, as atividades educativas, o que para Rodrigues et al. (2019) representa uma aprendizagem insatisfatória pois as chances de atendimento ao paciente e realização de técnicas apresentam déficit quantitativo.

O pré-natal foi um dos itens da consulta de enfermagem que não foi suspenso. Com o decorrer da pandemia observa-se que as mulheres requisitaram com frequência através dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) a primeira consulta de pré-natal. Durante a consulta muitas se mostraram preocupadas e com receio de se contaminar e transmitir para a criança. O que levou o estudante a buscar está atualizado sobre a doença e as informações que constantemente se modificavam no cenário de incerteza típico de uma pandemia para orientar a gestante de forma adequada.

Ao longo do estágio a população adscrita da ESF apresentou muitas perdas humanas em decorrência da COVID-19 entre elas mulheres em idade fértil o que levou a abertura de investigações de óbito para identificar a presença de um possível óbito materno o que caracteriza uma realidade incomum no ECS que permite ao estudante vivenciar o que comumente só se verifica na teoria.

Muitos profissionais que compõe a equipe da ESF tiveram que se afastar porque faziam parte do grupo de risco da COVID-19 ou porque se contaminaram. Durante esse momento a enfermagem necessitou assumir algumas atribuições de outros profissionais para que o serviço não paralisasse, como exemplo a função de recepcionista/atendente.

As mudanças ocasionadas pela pandemia também refletem no aspecto psicológico do estudante principalmente através da mídia e dos boletins epidemiológicos de divulgação dos casos da COVID-19 o que provoca sentimentos de medo de contrair a doença e contaminar os familiares.

Em meio a isso, o discente se depara com situações de escassez de EPIs para os profissionais que atuam na linha de frente da pandemia denunciando a fragilidade dos serviços de saúde em relação a uma assistência de enfermagem segura (SOUZA; SOUZA, 2020).

A pandemia permitiu ao discente vivenciar uma realidade que poucos terão a oportunidade de conhecer durante o ECS. Nesse contexto, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer novos protocolos, fluxos assistenciais, planejar ações de cuidado que se enquadrassem no modelo que era exigido pro momento de pandemia. Oportunizou-se ao discente vivenciar o desafio de representar a enfermagem enquanto profissão e de poder se reinventar em um novo contexto (SOUZA et al., 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do ECS na atenção básica apesar de ter sido em um momento turbulento devido a pandemia da COVID-19, caracterizou-se como um processo rico de aproximação da realidade que permitiu conhecer como de fato se configura a atenção básica.

O ECS deixou explícito a fragilidade dos serviços de saúde brasileiros para atuar em um contexto de crise denunciando irregularidades que tornavam os profissionais expostos a se contaminar com o coronavírus, clarificando a necessidade de discussão de condutas para atuação em situações semelhantes.

O exercício da enfermagem sob supervisão, possibilitou o entendimento sobre a atuação de cada profissional da atenção básica, da gestão, organização do serviço, necessidade de melhoria e valorização de um serviço que resulta em benefícios na promoção e proteção da saúde à comunidade adscrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 374, de 3 de abril de 2020. Dispõe sobre a antecipação da colação de grau para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, exclusivamente para atuação nas ações de combate à pandemia do novo coronavírus - Covid-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 de abril de 2020, seção 1, p. 66. Disponível em:

<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-374-de-3-de-abril-de-2020-251289249>>. Acesso em: 28 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 de setembro de 2017, seção 1, p. 68.

Disponível

em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 28 set. 2020.

ESTEVES, L. S. F.; CUNHA, I. C. K. O; BOHOMOL, E. Estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em enfermagem do Estado de São Paulo, Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, p. 1-10, 2020. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095606>>. Acesso em: 16 set. 2020.

NASCIMENTO, M. A. et al. Assistência de enfermagem no programa Hiperdia: relato de experiência em estágio supervisionado. **CuidArte Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 231-238, 2017. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095606>>. Acesso em: 16 set. 2020.

RAMOS, T. K. et al. Estágio curricular supervisionado e a formação do enfermeiro: atividades desenvolvidas. **Rev Enferm UFSM**, v. 8, n. 1, p. 59-71, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095606>>. Acesso em: 16 set. 2020.

RODRIGUES, M. N. A. et al. O estágio curricular supervisionado em enfermagem sob a ótica dos concluintes do curso. **Revista nursing**, v. 22, n. 258, p. 3280-3285, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095606>>. Acesso em: 16 set. 2020.

SOUZA, L. B. et al. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. **J. Nurs. Health**, v. 10, p. 1-10, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095606>>. Acesso em: 16 set. 2020.

SOUZA, L. P. S.; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?. **J. Nurs. Health**, v.10, 2020.

Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095606>>.
Acesso em: 29 set. 2020.